



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

WESLEY SILVA COSTA

O FUTEBOL DE VÁRZEA COMO UMA PAIXÃO: O PASSADO E O PRESENTE DO
FUTEBOL AMADOR EM SÃO BERNARDO/MA

SÃO BERNARDO/MA

Dezembro/2023

WESLEY SILVA COSTA

**O FUTEBOL DE VÁRZEA COMO UMA PAIXÃO: O PASSADO E O PRESENTE DO
FUTEBOL AMADOR EM SÃO BERNARDO/MA**

Trabalho de Conclusão do Curso – Artigo Científico
apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do
título de graduado em Licenciatura Ciências
Humanas/Sociologia, pela Universidade Federal do
Maranhão.

Orientadora: Prof. Dra. Amanda Gomes Pereira

SÃO BERNARDO/MA

Dezembro/2023

WESLEY SILVA COSTA

**O FUTEBOL DE VÁRZEA COMO UMA PAIXÃO: O PASSADO E O PRESENTE DO
FUTEBOL AMADOR EM SÃO BERNARDO/MA**

Trabalho de Conclusão do Curso – Artigo Científico
apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do
título de graduado em Licenciatura Ciências
Humanas/Sociologia, pela Universidade Federal do
Maranhão.

Orientadora: Prof. Dra. Amanda Gomes Pereira

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Amanda Gomes Pereira (Orientadora)

(Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Prof. Dra. Tatiana Colasante (Avaliadora Externa)

(Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR)

Prof. Dr. Clodomir Cordeiro de Matos Junior (Avaliador Interno)

(Universidade Federal do Maranhão – UFMA)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Costa, Wesley. O FUTEBOL DE VÁRZEA COMO
UMA PAIXÃO : O passado e o presente do futebol amador
em São Bernardo, Maranhão / Wesley Silva Costa. - 2023.
24 p.

Orientador(a): Amanda Gomes Pereira.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, São Bernardo, 2023.

1. Desporto. 2. Futebol amador. 3. Lazer. 4. São
Bernardo. I. Gomes Pereira, Amanda. II. Título.

O FUTEBOL DE VÁRZEA COMO UMA PAIXÃO: O PASSADO E O PRESENTE DO FUTEBOL AMADOR EM SÃO BERNARDO/MA

Wesley Silva Costa¹

Amanda Gomes Pereira²

RESUMO

Trata-se de um trabalho voltado para o estudo do futebol amador na cidade de São Bernardo, situada na região do Baixo Parnaíba, no estado do Maranhão, na região Nordeste do Brasil. O objetivo da pesquisa foi analisar e compreender quais são os principais personagens do futebol amador na cidade mencionada, suas histórias e envolvimento com a modalidade. Com isto, pretendeu-se dar ênfase às práticas e especificidades do futebol praticado de forma não profissional, demonstrando o que é o futebol amador, sua dimensão sociocultural, e mostrando como o mesmo pode ser utilizado como forma de lazer e desporto. Para isto, mesclou-se a metodologia bibliográfica com a observação participante, a etnografia, e a realização de entrevistas com os personagens do futebol amador na cidade, buscando assim demonstrar quem são os personagens que movimentam o futebol amador, quais as suas histórias, os obstáculos enfrentados por estes para a manutenção da prática desportiva e como ela se desenvolveu ao longo do tempo, contrastando com a situação contemporânea e discutindo sobre seus atuais desafios e dificuldades estruturais, culturais e socioeconômicas – a serem enfrentados e superados.

Palavras-Chave: Desporto. Futebol Amador. Lazer. São Bernardo.

ABSTRACT

This is a work focused on the study of amateur football in the city of São Bernardo, located in the region of Baixo Parnaíba in the State of Maranhão, in the Northeast region of Brazil. The objective of the research was to analyze and understand who are the main characters of amateur soccer in the city mentioned, their stories and involvement with the modality. With this, it was intended to emphasize the practices and specificities of amateur soccer practiced in a nonprofessional way, demonstrating what amateur football is, its sociocultural dimension, and showing how it can be used as a way of leisure. For this, the bibliographic methodology was mixed with field research and interviews with the characters of amateur football in the city, thus seeking to demonstrate who are the actors who move amateur football, what obstacles are faced by them for the maintenance of sports practice and how it developed over the years, contrasting with the contemporary situation and discussing its current challenges and structural, cultural and socioeconomic difficulties to be faced and overcome.

Keywords: Amateur soccer. Sport. Leisure. São Bernardo

¹ Discente do 8º período do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo.

² Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo.

INTRODUÇÃO

O futebol é parte do dia a dia da grande maioria dos brasileiros. A paixão de uma parcela significativa da população pelo esporte é nítida, estando por cada canto do país, não há outro esporte que seja capaz de mobilizar as multidões como o futebol.

A mídia, por sua vez, concede espaços de destaque ao futebol em diversos horários e em diferentes canais, seja nas emissoras de rádio, televisão, nos jornais, revistas, etc. Porém, isso faz com que o futebol profissional ganhe “*status*” de produto a ser comercializado, faturável, e passe a ser tratado como tal. Sendo assim, os canais midiáticos negociam os chamados direitos de transmissão com os clubes e entidades que cuidam das competições futebolísticas para, então, poder transmiti-las.

Contudo, a “paixão futebolística” (aqui entendida como uma emoção descrita pelos torcedores capaz de alimentar essa indústria, as torcidas organizadas e torneios regionais de várzea) – este sentimento inexplicável pelo clube de futebol ou pela seleção nacional brasileira, a atenção dada pelo torcedor fanático por futebol – é algo que exemplifica bem o poder de resistência a essa estrutura monopolista que envolve esse esporte no Brasil.

O futebol é um esporte que tem o poder de despertar, simultaneamente, sentimentos que são impossíveis de serem explicados, como a alegria, angústia, euforia, ansiedade, raiva, fúria, levando a atos violentos, racistas, homofóbicos, e reproduções recorrentes de violências físicas e simbólicas ou seja, esse esporte é capaz de mexer profundamente com as mais variadas emoções dos seres humanos.

Neste trabalho buscamos ver o futebol amador em uma pequena cidade, São Bernardo localizada no estado do Maranhão. Com isso, quer-se identificar o futebol amador, lembrando que este não pode ser visto de forma reduzida como futebol não profissional, pois essa modalidade não se resume a isto apenas, mas também deve ser entendida como prática de diversão, um traço cultural, um lazer para quem o pratica. Sendo assim, essa prática não é tratada como produto. Entretanto, para dimensioná-la precisamos comparar e problematizar ambos, afinal é o mesmo esporte, encarado de maneiras diferentes.

O “futebol da várzea”, como é chamado o futebol amador, é para a maioria dos brasileiros uma das principais opções de lazer, pois em muitas das pequenas cidades brasileiras, como São Bernardo, o que existe e pode ser usado prioritariamente para o lazer é exatamente o campo de futebol e para a prática do jogo não é necessário muitos materiais. Desta maneira, o

esporte tornou-se, para muitas pessoas, a principal opção semanal de lazer, diversão, recreação e sociabilidade masculina e/ ou de homens.

Podemos dizer que o futebol é a paixão popular que se dá primordialmente pela facilidade da prática do esporte, já que o mesmo pode ser praticado em um espaço estruturado ou em um terreno baldio ou até mesmo na rua, e todas as pessoas podem usufruir do seu poder de integração, pois é possível incorporar a o futebol pessoas de diferentes classes sociais em um mesmo espaço, rompendo as barreiras econômicas, sociais e culturais que separam cor de pele, credos, pobres e ricos, homens e mulheres em outros setores da sociedade.

Mas pode-se então indagar qual a relevância disto? Por que pesquisar tal assunto? Bem o futebol é um esporte difundido no mundo inteiro, porém no Brasil o mesmo é ainda mais importante, uma paixão passada de pai para filho e filha, pois tanto os homens como as mulheres são fãs do futebol, para entender as motivações que levam a isto é preciso ir até a base, o futebol amador, pois é através dele que se percebe o amor do brasileiro por essa atividade esportiva, e onde mais o encontrar se não na cidade.

Tendo em vista a investigação dos cenários políticos, econômicos e sociais do futebol amador em São Bernardo do Maranhão, o presente trabalho busca identificar quais são seus personagens e suas histórias, como estes atuam no esporte. Tudo isto para que possamos entender as dinâmicas do futebol amador na cidade de São Bernardo.

METODOLOGIA

Ao considerar a temática do presente trabalho e os objetivos, busca-se entender e descrever ao público leitor o futebol amador em São Bernardo – MA, identificando seus personagens e suas histórias, bem como analisando as diferenciações ao compará-las com o futebol profissional – tanto nos seus aspectos culturais, como também econômicos e sociais. Além disso, tem-se por pressuposto elencar o futebol amador em sua trajetória histórica, assim como é atualmente na cidade. A metodologia adotada perpassou por um levantamento e revisão bibliográfica, pesquisa documental em arquivos e sites de entidades esportivas responsáveis pelo futebol, pesquisa de campo analisando os espaços da prática do futebol, além de entrevistas com pessoas do meio. Por isso, inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico em função de pretendermos analisar pesquisas anteriores que abordem o esporte e, principalmente, o futebol como tema, presentes em livros, artigos, dissertações, teses, monografias, além de outras publicações com dados relacionados ao assunto.

Durante o trajeto realizado para a pesquisa, uma das primeiras paradas foi no cartório municipal, buscando a informação sobre a possibilidade de já ter ocorrido registros de clubes de futebol profissionais, hipótese essa que foi logo descartada, pois não constava lá nenhum registro deste tipo.

Foram realizadas entrevistas com perguntas abertas e fechadas, a justificativa para isso é que neste tipo de técnica investigativa permite que o entrevistador faça perguntas pré-estabelecidas que considera as principais, mas está livre para ir além ao perceber a necessidade de aprofundamento de uma questão podendo elaborar novas perguntas que tornem as perguntas mais completas o que vem a ser extremamente necessário considerando que estamos investigando histórias de personagens do futebol amador em São Bernardo-MA.

Para pensar os sentidos de realizar e os modos de garantir que o diálogo aconteça, buscando valorizar os entrevistados e mantê-los a vontade, nos apropriaremos das ideias de Medina (2001), que entende a entrevista como uma técnica que leva a um diálogo entre pesquisador e pesquisado, ele também afirma com isso que a entrevista deve ser um jogo de interação.

Antes de cada entrevista foi explicado aos entrevistados a finalidade da mesma, o objetivo da pesquisa e a importância da colaboração de cada entrevistado, as entrevistas serão realizadas com alguns dos senhores mais velhos da cidade, o critério para escolher estes foi sua atuação no futebol amador ao longo dos anos e sua importância para o esporte em São Bernardo.

Os entrevistados foram dois, os senhores Salomão José da Silva conhecido como “Saló”, e o senhor Feliciano Severino Nascimento Neto conhecido apenas como Neto, coincidentemente ambos são torcedores do Clube de Regatas Vasco da Gama, e tem faixa etária acima dos 50 anos. O primeiro entrevistado, o senhor Feliciano Severino Nascimento Neto tem 59 anos de idade, ele trabalha como guarda de endemias, ele também é católico, membro de grupos católicos, como a Pastoral do batismo e a Pastoral da Liturgia nas quais atua orientando pessoas para batizados e lendo em missas, ele é também presidente, técnico e jogador do time amador que o próprio criou, o Beijoca, o qual pratica 3 variações de futebol, sendo elas o esporte homônimo, o futsal que é o futebol de salão e o “*Society*” que é o futebol de sete. A entrevista com ele se deu em sua residência e durou cerca de uma hora.

O senhor Salomão foi o segundo a ser entrevistado, sendo que a entrevista com ele foi realizada a noite, em sua residência, e levou cerca de 40 minutos. Ele tem 63 anos, é casado, católico e tem um filho, e já teve um time amador de futebol chamado Maranhão, o qual se

encontra desativado. Atualmente, ele é lavrador. O conteúdo das entrevistas está descrito em capítulos deste trabalho e também anexado de forma completa ao final.

A partir da realização das entrevistas e observações de campo, observações estas nas quais utilizamo-nos dos princípios da etnografia e observação participante, além do levantamento bibliográfico. A seguir, apresentaremos de forma descritiva e crítica, comparativa, as atuações e histórias no futebol amador narrada pelos personagens identificados por meio da pesquisa, valendo-se primordialmente do que diz Norbert Elias sobre a finalidade da investigação: “É alargar o conhecimento humano, torná-lo mais seguro ou mais ajustado e, de certo modo, em termos mais técnicos, alargar o fundo dos símbolos humanos, a áreas do conhecimento ainda não abrangidas por ele. Como disse, a finalidade é a descoberta” (Elias, 1992, p. 40).

Desse modo, movido pelo sentimento de descoberta, apontado por Elias (1992), e buscando diálogos capazes de estabelecer uma história do futebol amador na cidade de São Bernardo, por meio de seus personagens, realizamos essa pesquisa cujo intuito é contribuir para o conhecimento das práticas de lazer e desporto compartilhadas por homens no interior do Maranhão – região onde as práticas ligadas ao esporte são escassas.

2 O FUTEBOL AMADOR

No que se diz respeito ao futebol amador ou de várzea podemos caracterizá-lo como sendo uma prática de futebol na qual, o jogador não espera por nenhum retorno financeiro, porém existem casos de algumas equipes de futebol amador em que os jogadores recebem algum tipo de auxílio financeiro, como se fosse uma ajuda de custo, mas isso é somente em casos de campeonatos e torneios amadores, onde há equipe precise talvez se reforçar, geralmente em amistosos de times amadores essa prática não costuma acontecer e todos contribuem para a manutenção das equipes.

O futebol é praticado apenas pelo prazer de se jogar e os retornos financeiros são então substituído pela confraternização, porém existem amistosos também no futebol profissional, e aqui cabe um comparação, pois neste tipo de amistoso o futebol é encarado e de fato transformado em produto, chegando a ser praticamente um bem de consumo, e um bem caríssimo, pois os amistosos entre seleções nacionais por exemplo movimentam muito dinheiro para os envolvidos, diretos de transmissão para pelos quais canais de mídia pagam fortunas, aos organizadores das partidas, cotas de TV, direitos de imagem e preços astronômicos de ingressos

para quem quiser ver o jogo no estádio. Ou seja, existem dois tipos bem diferentes de amistosos, o amador e o profissional, o de fácil acesso, e o caríssimo e raro acesso.

Quanto aos locais de prática, do futebol amador podemos caracterizá-lo como tendo suas práticas em terrenos, irregulares que geralmente são de terra e grama, campos não demarcados e com ausência de materiais didáticos necessários para o jogo, o que demonstra que para os praticantes do futebol de várzea os problemas encontrados não interferem no seu prazer de jogar futebol, algo que ficara bem mais ao vermos o exposto nas falas dos entrevistados capítulos a frente, especialmente nas falas do senhor Feliciano Neto.

Em seu início o futebol amador ou futebol de várzea era tido como desordem, um encontro de vadios que deveriam ser disciplinados ou mesmo perseguidos pelas autoridades da época. A imprensa estabelecia uma clara e evidente distinção entre o futebol das elites, o qual era visto como elegante e bem organizado, e o futebol amador, o futebol de várzea, como se fossem duas modalidades esportivas completamente distintas uma da outra, ou mesmo opostas. Por volta de 1920, entretanto, a atividade já havia se disseminado a tal ponto que não havia como reprimi-la mais, pois ela já se espalhava por todo o país e entre todas as classes sociais existentes (Dias, 1980).

No âmbito do que chama-se comumente de futebol amador, ou “futebol de várzea”, como é também chamado, existem os clubes de bairro, clubes esses que entretanto não são considerados profissionais, pois ao contrário dos profissionais, estes não pagam jogadores, e nem tem estruturas grandiosas, como os clubes de futebol profissional que não só tem boa estrutura, como tem recursos financeiros e pagam aos seus jogadores salários, estabelecidos por contratos, que variam de valor e tempo de duração, pois obviamente clubes de bairro não tem condições para isso, de modo que os jogadores destes jogam apenas pelo amor ao esporte.

O futebol amador está para além dos clubes de bairro, pois existem clubes, times, com equipes montadas na hora ou rapidamente para disputa de uma partida, apenas para praticar o esporte, esses clubes disputam torneios considerados amadores, pois não são competições oficiais, e nem chegam a ser transmitidas por grandes, canais de mídias digitais, geralmente nem mesmo tem qualquer tipo de transmissão, e nem tem grandes premiações, com valores exorbitantes como é comum nos torneios profissionais.

O educador físico Antônio Roberto Cruz, compreende o futebol amador a partir da definição linguística da palavra “amador” que no dicionário da língua portuguesa quer dizer

“aquele que se dedica a uma arte ou um ofício por mero prazer” (Cruz, 2003, p. 12). No caso, seria para se divertir, e não profissionalmente, porém vale lembrar que existem sim competições amadoras de futebol.

Existem muitas competições amadoras de futebol, porém os campeonatos e torneios amadores não costumam ter tanta estrutura, quanto os profissionais, como já é de se esperar, e na realidade estão bem longe disso. Segundo a Central Única Das Favelas (CUFA), um dos principais campeonatos amadores, e provavelmente o único que já teve alguma repercussão de nível nacional foi a Taça das Favelas, torneio amador disputado por comunidades das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Embora a Taça Das Favelas, seja um torneio amador, já foi até mencionados em edições nacionais de programas esportivos de televisão e por vezes já surgiram entre aqueles que disputam a competição amadora, jogadores que se tornaram profissionais.

Ao mergulhar neste campo nota-se que a uma organização dentre os praticantes do futebol amador, se organizam no que podemos classificar como categorias, e estas mesma que são divididas por faixa etária. Tudo isto é fundamental para que possamos entender as dinâmicas do futebol amador e como o mesmo se mantém, apesar das condições financeiras escarças, e do baixo incentivo, por parte das gestões públicas, a falta de investimento é notável.

Visto a precariedade dos espaço que se tem para a prática do futebol, é perceptível que a mesma só tem se mantido pelo amor ao esporte, porém não podemos deixar de notar que existe também no jovem que pratica o futebol amador um sonho latente, de um dia quem sabe ser notado por alguma equipe profissional e possivelmente mudar então de vida, a partir disso, e exatamente por este motivo que Bourdieu diz que o futebol “representa uma das únicas vias de ascensão social para as crianças provenientes das classes dominadas” (Bourdieu, 2003, p.196).

3 O FUTEBOL MARANHENSE

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Maranhão está localizado a dois graus ao sul do Equador na fronteira geográfica entre Amazonas e o Nordeste do Brasil. São Bernardo o local onde se dar está pesquisa é um município que está localizado no Estado do Maranhão, na região Nordeste do país, no Baixo Parnaíba Maranhense. De acordo com os dados do IBGE, (2016) sua população possui pouco mais de 28 mil habitantes vivendo em uma extensão territorial de 1.006,920 km². O município está situado exatamente na região Leste do Baixo Parnaíba, que é dividida em seis Municípios: Água Doce, Araisos, Magalhães

de Almeida, Santana, Santa Quitéria e São Bernardo, possuindo uma área total de 6.872,865 km² (Brito, 2019).

No Maranhão, a realidade não é diferente, os maranhenses, também são grandes amantes do futebol. Existe um campeonato de futebol estadual e clubes de futebol profissionais, que disputam as competições de futebol existentes no estado, das quais as principais são o campeonato maranhense e a copa FMF. O campeonato segue o modelo nacional se dividindo em séries, entretanto possui apenas duas, as séries A e B, e a Copa FMF. Por sua vez, segue o mesmo modelo de mata-mata da Copa do Brasil.

O esporte chegou ao estado do Maranhão, vindo diretamente do exterior, por meio do maranhense Nhozinho Santos que em 1905, regressava da Inglaterra onde tinha ido estudar para técnico em indústria têxtil na cidade de Liverpool, lá ele tornou-se um praticante do “*football*”, e ao retornar a sua terra natal, não se esqueceu de trazer consigo na bagagem os materiais necessários para a prática do esporte, como bolas, apitos, chuteiras e etc. (Martins, 1989, p. 284).

E foi assim que naquele final de 1905 reuniram-se na casa da família de Nhozinho Santos, na rua grande n.1018, em São Luís, onde funcionava o instituto Zoé Cerveira, Nhozinho Santos o líder, e seus irmãos, alguns amigos e convidados, para tratar da implementação do “*Football Association*” no Maranhão. E estiveram presentes lá os ingleses John Shipton, John Moon e Ernest Dobler, além dos maranhenses, Izidoro Aguiar, Edmundo Fernandes, Afonso Gandra, José Ramon Bastos, Antero Novaes, Carlos Neves e outros mais (Martins, 1989, p. 285).

Nesta mesma reunião, ficou então estabelecido que na área da fábrica de têxteis, “Santa Isabel”, seria construído um campo de futebol para a prática do esporte, e assim nasceu o Fabril Athletic Club (FAC). Neste terreno localizado na área central da cidade de São Luís, foram sacrificadas algumas árvores, para se chega até as dimensões necessárias do campo, houve ainda uma dificuldade posterior em encontrar os vinte e dois jogadores para formar os dois times, e sendo assim os treinamentos eram realizados com dois times de oitos jogadores.

Logo as competições no campo do FAC, começaram a despertar a curiosidade daqueles que transitavam pelas proximidades e que assistiam as partidas por meio das brechas no cercado da fábrica, provavelmente de início nem todos que viam entendiam do que se tratava, ao observarem os vários rapazes a correr atrás de uma bola.

Sucederam-se os treinamentos com os esportistas apurando a forma técnica, entendendo melhor as regras... Não havia treinamentos físicos. A resistência vinha em decorrência

do maior tempo dos coletivos que as vezes se processavam até não ser mais enxergada a bola (Martins 1989, p. 284 - 285).

De acordo com Martins (1989), foi a partir destes experimentos que se deu então início ao desenvolvimento do futebol maranhense, tendo seguimento até 1917, ano em que o esporte e o futebol em particular, se mostraram consolidados no Maranhão.

O futebol profissional maranhense é organizado pela Federação Maranhense de Futebol (FMF), os principais clubes do Maranhão, são três, sendo eles o Sampaio Correa fundado em (1923), o Maranhão Atlético Club (MAC) em (1932) e o Moto Club (1937) ambos, possuem torcidas apaixonadas, com uma forte rivalidade e grande apreço por seus clubes do coração, expressão usada para referir-se ao clube pelo qual uma pessoa torce, ou é grande fã.

4 O FUTEBOL COMO ATIVIDADE FÍSICA E LAZER

O lazer desde as sociedades mais antigas, até os dias de hoje, tem assumido diferentes concepções que são orientadas por meio dos fatores tanto culturais como também políticos e econômicos de cada momento histórico, Segundo Cavalcanti (1984), sua origem perpassa pelos povos greco-latinos e judaico-cristãos, sendo que, através dos tempos, diferentes civilizações agregaram valores distintos ao mesmo.

Mas o que seria então de fato lazer? Segundo Paim (2002), o lazer vai desde a ação de assistir um filme ou uma apresentação musical, ir a um teatro, passear em um parque, praticar esportes, atividades físicas ou apenas um tempo para o descanso. Porém, vamos nos ater aqui a pensar o futebol como lazer.

É de suma importância começar destacando que o futebol pode ser descrito de duas maneiras, seja como o que é praticado profissionalmente ou o que é realizado de forma amadora. Estas possibilidades talvez sejam o diferencial que permite o alcance de um expressivo número de praticantes diariamente. Sobre tais características, Silva (2011) explica que há uma diferença básica entre essas práticas é que isso se dá pelo fato de que o profissional tem como principal foco a perspectiva do trabalho, a busca por resultados, procurando vencer a qualquer custo, além de se tornar um meio de sobrevivência. Já o desportista amador, por sua vez, direciona-se para a o lazer, sendo então praticado buscando o prazer, divertimento e a alegria do praticante.

Sob esse prisma, o futebol enquanto prática, pode ocorrer em diferentes locais, tais como, por exemplo: centros comunitários, praças, clubes, escolas, bairros, em estádios de futebol, e

com as mais diversas finalidades que podem estar direcionadas ao trabalho, rendimento, comércio, cultura e o lazer.

Porém, para a grande maioria das pessoas, falar de futebol é falar em futebol profissional, ou seja, é falar dos grandes clubes, dos milhões de dólares, euros, reais envolvidos, devido a globalização do futebol. Mas há também uma outra forma de futebol, que tem muito mais a ver com lazer, prazer e diversão – do que com espetáculo e dinheiro – sendo uma dessas modalidades o futebol amador, que busca alcançar prazer ao jogar, representando ainda uma forma de sociabilidade.

As atividades desportivas realizadas por não profissionais mostram, inevitavelmente, um nível de técnica inferior ao que é realizado por profissionais nessas modalidades. Por outro lado, o desporto realizado com fins profissionais, pode ser desprovido de alegria, pode estar sujeito ao mesmo tipo de constrangimentos que conhecem outras atividades profissionais (Elias 1992, p. 99).

Com isto, Elias quer nos dizer que o futebol enquanto lazer, ou seja, o amador não tem as qualidades ou a “beleza” que tem o jogo profissional, levando em consideração para tal análise características como destreza e refinamento técnico. Todavia, ele ressalta que o futebol amador tem sim algo que o profissional pode não ter, que é exatamente o prazer, alcançado por estar se divertindo e não fazendo algo semelhante a um trabalho.

No futebol a expressão “*fair Play*” simboliza o chamado jogo limpo, a ausência de trapanças, mas analisando o desporto, Bourdieu (2003) vai definir dizendo que: “O *Fair Play* é maneira de jogar o jogo dos que se não deixam tomar pelo jogo a ponto de se esquecerem que se trata de um jogo” (Bourdieu, 2003, p.186).

Desta forma, Bourdieu quer dizer que “*fair play*” é quando os praticantes do futebol, ou mesmo de outro desporto o praticam sem colocar a competição em primeiro lugar, e então não se esquecem que estão apenas buscando se divertir e que os demais praticantes buscam apenas isso também, e não veem então necessidade de se tentar ganhar o jogo a qualquer custo, pois como disse o autor, é apenas um jogo.

Bourdieu (2003) entende o esporte como sendo uma atividade única diferenciada da atividade física por si só, ou seja, o esporte para ele pode ser entendido como algo semelhante ao lazer. É o caso do futebol amador que não visa lucro ou grandes conquistas, como o futebol profissional, mas, sim, procurar por encontrar prazer em uma determinada atividade.

O Sociólogo francês destaca também a importância do desporto, que é a prática de uma atividade esportiva, e diferencia-se do uso do esporte como espetáculo. “O campo das práticas desportivas é lugar também de lutas que tem, entre outras coisas, por parada em jogo o monopólio da imposição da definição legítima da prática desportiva, amadorismo contra profissionalismo, desporto – prática contra desporto – espetáculo”. Bourdieu, (2003, p.189).

5 O FUTEBOL AMADOR EM SÃO BERNARDO

Como mencionado anteriormente, os dois entrevistados tiveram times, de futebol, montados por eles próprios, mas o futebol bernardense e principalmente os seus times, não podem ser reduzidos a apenas dois, e foi por isso que durante as entrevistas lhes foi perguntados sobre os times de futebol amador no geral, porém seguindo uma cronologia primeiro foram indagados sobre os times amadores do passado, e posteriormente os do presente, vejamos a seguir as falas dos entrevistados quanto a isto.

Feliciano Neto – Juventude do Salgado, Cobreloa, Independente, Baixa Grande, Bicuíba, Coqueiro, o time dos peba na Baixa Grande, cada interior desse tinha um time.

Salomão – De setenta e, e cinco para cá. Aqui tem um bocado de time amador teve o Juventude teve o ver como é o nome do time que, o américa do, do américa do, daqui que que era da do Elias tinha um América do Elias, é o ressaca também é que era de lá do, o ressaca era do doutor Gonçalves. Esse não mora aqui mais não.

Pergunta – Esse ressaca é o mesmo que era do doutor Duailibe é?

Salomão – É vai passar o nome para ele, mas era do, Doutor Gonçalves, (...) Aí o juventude e aí mais deixa eu, Cidade Nova da rodoviária. (...) O Maranhão aí outro aqui também o Barcelona que era do lado do Luiz o que ele morava, estrela do morro. Que é outro também o (...) geração nova do salgado também.

Pelas respostas de ambos os entrevistados fica evidente que havia muitos times amadores em São Bernardo, no passado, e os mesmo eram bem diversificados. O senhor Feliciano Neto evidencia que cada interior tinha um time, por vezes o nome dado ao time era o

mesmo do interior, o que podemos associar ao que diz Norbert Elias, o qual enxerga o futebol enquanto desporto, como parte do processo civilizador, o que se liga perfeitamente a interação obtida por meio dos jogos entre times de vários interiores e bairros da mesma cidade, pois de certa forma eles iam se adaptando as regras comuns para todos por meio do futebol, para mais tarde, e de forma latente, isso ir se reproduzindo em forma de controle social (Elias, 1992).

Porém, a fala do senhor Salomão nos leva a olhar outros aspectos importantes do futebol amador, quando ele cita os nomes dos times amadores do passado, ele vai falando os nomes dos idealizadores e fundadores de cada time e aí percebe-se uma diversidade, médicos que tinham time, bairros que tinham times – como, quando ele cita um time do salgado, um bairro de São Bernardo, menciona também um time da rodoviária, o que mostra a diversidade dos apaixonados por futebol.

Uma possibilidade para explicar a popularidade do futebol é justamente sua adequação ao gosto popular, pois o futebol e a sua necessidade do coletivo, bem como por permitir uma violência controlada, estava simbolicamente bem mais próximo das manifestações populares da época (MELO, 2000).

Agora tratemos dos times do presente, vejamos então as falas dos entrevistados quanto aos times amadores atuais, os que estão em atividade hoje em dia, ou estiveram até recentemente.

Feliciano Neto – Para falar a verdade eu nem conheço esses times amador de São Bernardo porque na realidade os envolvidos eles, eles montam um time. Ele é em cima da hora, né, pega jogadores de todos os bairros, é de centro, até de outro lugar. Eu não tenho não tinha aquele time como antigamente nós tínhamos.

Salomão – Tem nenhum. Está tendo algum formado agora de veterano do Daniel aí, ele formou o time dele agora.

As falas de ambos neste caso meio que se complementam, visto que o primeiro entrevistado o senhor Feliciano Neto, traz uma visão crítica de que atualmente não está tendo mais times amadores, e que o que se tem é um time formado para um jogo pegando jogadores aleatoriamente e juntando para jogar uma partida ou algum torneio rápido. A fala do senhor Salomão vem corroborar com isto, quando ele diz que só tem time de veterano, e o time que ele

sabe que está tendo é um time desses montados às pressas. Por estas falas nota-se claramente uma perda de força do futebol amador de hoje se comparado ao do passado, já que quando perguntados pelos times de outrora, citaram vários, mas quando questionados sobre os times atuais, tanto um quanto o outro tiveram enorme dificuldade de citar exemplos, e acabaram mencionando apenas um, e que está sendo montado agora.

FIGURA 1 – ESTÁDIO MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO – MA



Fonte: Porto Junior – São Bernardo-MA.

Mas também estivemos vivenciando o futebol amador em sua prática digamos mais pura, nos chamados campinhos, campos de futebol, alguns como uma certa estrutura, apesar de precária, outros sem qualquer estrutura, mas é notável, que o verdadeiro amante do futebol não se prende ao desejo por jogar somente em grandes estádios. O indivíduo, apaixonado e praticante do futebol amador ama jogar, seja na várzea, como são chamados os campos sem gramado regular e de chão duro, seja num pequeno estádio, ou num campo ou até mesmo no asfalto em meio a rua, por vezes em terrenos baldios, o amador do esporte demonstra querer apenas jogar praticar.

FIGURA 2 – CAMPO DE FUTEBOL EM SÃO BERNARDO - MA



Fonte: Foto tirada com o meu telefone celular smartphone.

Iniciamos esta caminhada a procura de conhecer os personagens do futebol amador em São Bernardo – MA, indo a locais onde se dar a realização da prática desportiva, então nossa primeira parada foi, no Estádio Municipal Coriolano Coelho de Almeida, (Coranão), essas alcunhas dadas a estádios e campos costumam quase sempre estar assim no aumentativo, especialmente no caso dos estádio menores, utilizados para futebol amador como é o caso do “Coranão”, porém essa prática de dar aos estádios nomes de políticos, é mais comuns do que pode parecer, um bom exemplo é o estádio “Castelão” em São Luís – MA. O qual leva o nome do político João Castelo, como forma de demarcar uma obra feita pelo referido político, claro que não se resume a esse caso apenas, essa é sim uma prática corriqueira no meio da política nacional, porém o caso do estádio de São Bernardo, mostra que não só o futebol profissional mais também o amador, é espaço do qual os políticos se utilizam para adquirir maiores popularidades, valendo-se do poder simbólico, que um estádio de futebol pode ter.

O estádio de São Bernardo não recebe atividades voltadas ao futebol profissional, e possui apenas uma arquibancada lateral, o que significa dizer que caso torcedores queiram assistir muitos ou a maior parte ficaria de pé, porém é sempre bom lembrar que em São Bernardo não a registro de times profissionais, ou seja só a o futebol amador e as suas especificidades, o que leva a pergunta, o que motivou então a criação do estádio, se não há time profissional? Pergunta esta que foi feita e respondida pelos dois entrevistados da seguinte formas:

Feliciano Neto – Era porque São Bernardo foi uma terra que o pessoal sempre amou futebol, gostou não, amou o futebol. Todo bernardense ama um futebol. E era o movimento que arrastava. Arrastava não só a cidade como todo o interior. Inclusive nessa de oitenta e sete, nessa decisão de oitenta e sete, veio todo o município de São Bernardo, cavalo, a pé, de bicicleta porque no na época o transporte era meio difícil e a cobrança era feita na ponte com esse ponte de madeira, conhecido como Ponte Velha, lá era um campo lá no Abreu sem sede sem nada para você ver como o pessoal amava o futebol né? É e a prefeitura sempre dava apoio a prefeitura, a prefeitura apoiava né a ajudando o time local e o time que vinha de fora. Era da rua hotel, pagava o hotel, pagava alguma coisa. Geralmente pagava bebida para eles, festa, porque havia festa, era época de festejo, festejo bom, festejo grande também com bandas no Alto Club né, e daí o estádio se tinha jogadores, tinha torcedores que amava o futebol claro que havia necessidade né e o prefeito abraçou, né? Abraçou a causa e atendeu.

Salomão – Rapaz foi a prefeitura mesmo e depois construíram esse estádio aí foi começaram, passaram a fazer campeonato mesmo, né.

Estes fatos e tais circunstâncias demonstram bem como o futebol pode acabar motivando políticos na criação de algumas obras, neste caso o estádio da cidade, como já mencionado o estádio leva o nome de ex-prefeito e chefe político da cidade. Porém atualmente outro grupo político que administra a mesma; desde que assumiu o governo não chama mais o estádio pelo nome do antigo gestor, e referem-se ao estádio em propagandas de eventos apenas, como estádio municipal, algo que evidencia bem o poder que tem os nomes de um estádio de futebol ainda que o mesmo não abrigue partidas de futebol profissional, esconder desta forma o nome impede que seja feita lembrança de uma obra da antiga administração, enquanto que por o nome da obra faz com que seja sempre lembrado, e no caso de uma cidade que não tem futebol profissional, “ganha um estádio”, é uma forma muito eficaz de se alavancar politicamente.

Mas o interesse aqui é entender e conhecer os personagens do futebol amador, como já podemos ver um dos primeiros locais propícios para se encontrar os personagens do futebol amador, podemos dizer que seja o próprio estádio, que aliás é como mais é chamado o local, o “estádio” é o termo com o qual mais se referem as pessoas ao falar do estádio municipal.

Ao chegar no estádio, com a intenção de realizar a pesquisa, já é possível perceber alguns fatos interessantes, os jogadores, os praticantes do futebol amador, ficam no entorno do estádio, em uma calçada frente ao portão do estádio e próximos de um antigo bar, que hoje já não

funciona mais, esperando pela chegada dos demais desportistas que são amigos conhecidos e etc.

Antes de adentrarem ao campo de jogo, o local aonde irão de fato jogar, eles ficam por ali conversando sobre futebol, claro, mas também sobre assuntos diversos, na maioria das vezes com irreverência, utilizando predominantemente as linguagens do futebol, para fazer as chamadas “zueiras”, termo que se refere a zombarias irreverentes no meio futebolístico, os mesmos se tratam quase sempre por apelidos, conforme todos vão chegando eles adentram ao estádio.

Foi possível observar que alguns chegam já prontos, ou seja calçados de suas chuteiras e meiões, o que é mais um fator interessante o futebol amador praticado no estádio é realizado com uso destes equipamentos cruciais, mas que porém ao longo da pesquisa, se constata que o futebol amador como o nome já diz também acontece, sem as condições, digamos ideias, ou seja sem um campo regular, sem chuteiras, e sim descalços mesmo, e obviamente que se é assim também acontece sem uniformes.

Mas já existem casos na várzea de um futebol sistematizado com a presença de uma pessoa orientadora, que pode ser um profissional de Educação Física, como também exjogadores ou alguma pessoa da própria comunidade que visa prestar alguma orientação através de escolinhas montadas nesses campos de várzea, podendo ter algum ou nenhum retorno financeiro (Dornelles, 2004).

No caso do futebol praticado no estádio atualmente, acontece em um gramado ruim meio irregular e mais alto que o ideal, porém tem redes nas traves, um alambrado ao redor do campo, e geralmente usam coletes de treino para diferenciar um time do outro.

Porém o futebol amador em São Bernardo, obviamente esta para além do estádio, nas próprias proximidades do estádio, é possível encontrar crianças e adolescentes, praticando o futebol em sua forma amadora, podemos até dizer que na forma mais amadora possível, em meio a rua, colocando na maioria das vezes o chinelo como marcações equivalentes a o que seriam as traves, usando assim a imaginação, para poder jogar futebol, mas amador do que isto? É quase “impossível” porém exatamente isso que mostra o nível da paixão destes pelo futebol.

O maior e mais conhecido torneio amador de futebol, atualmente em São Bernardo – MA é a chamada Taça 29 de Março, uma competição amadora de futebol disputada ao longo dos anos, que tem este nome em homenagem ao aniversário da cidade que é no dia 29 de Março, data de sua emancipação política, normalmente o torneio encerra-se exatamente neste dia, o torneio sobrevive ao longo dos anos graças aos apaixonados por futebol que montam seus times

e não deixam esta tradição se perder, pois os patrocínios aparentemente não são constantes e sim variáveis.

O futebol amador em São Bernardo é bem abrangente no que diz respeito a faixa etária, há espaços para as crianças, jovens, adultos e idosos, estes últimos se dividem entre “quarentões e cinqüentões”, alcunhas dadas pelos próprios cidadãos já que os mesmos se chamam desta forma.

Como vimos no início deste capítulo, existiram vários time amadores no passado da cidade de São Bernardo, e este fato faz surgir uma pergunta, se tinha times e não eram poucos, provavelmente tinha campeonatos, então vejamos pelas falas dos entrevistados como eram os campeonatos amadores.

Feliciano Neto – Sempre tinha era, era os campeonato era amador do município né, que participava muitos time forte de Baixa Grande, era Coqueiro, São Raimundo que esses, esses interiorzinho aí, essas cidade tudo tinham o seu time todos os interiores. Todos os interiores tinha e era time que vinha como seleção. Coqueiro principalmente. Bicuíba, Baixa Grande tinha um time, time dos pebas, dos assim chamado os homens eram violento, veloz, tudinho tinha sua identificação, sua identidade. E participavam do campeonato bernardense todos os ano. (...) E também antes todos os ano pela época do festejo vinha um time profissional em São Bernardo. Era Maranhão, era o Mac, era o Moto, (...) River, Tiradentes, Parnaíba, Quatro de Julho todos usando um time profissional. (...) a diferença que a gente perdia um jogo, era um gol ganhava por um gol, era empate. Então para ver como era evoluído para o nosso futebol aqui. em oitenta e sete o maior campeonato que houve em São Bernardo eu morro e não esqueço, né, Lembrança eterna. Aí você identificava a cor, juventude do salgado, independente e era o Juventude, né? Aí você via jogadores, via comissão, via tudo e tudo organizado, ainda tinha mais Além dos treino muito bom, dos jogos, a gente é em oitenta e sete o maior campeonato que teve, teve o destacamento policial de Chapadinha para essa partida de amadores entre Independente e Juventude que foi no Abreu veio a arbitragem de São Luís, na época o doutor Nonato Oliveira que trouxe esse time. Então era uma outra coisa e hoje que o futebol evoluiu ah verba pela prefeitura tudo, não, cadê esse futebol? Cadê esse interesse.

Salomão – Não, que eu me lembre não que eu participei não.

Como se pode ver pelas falas, no caso principalmente pela fala do senhor Feliciano Neto, já que o senhor Salomão disse não se recordar dos campeonatos do passado, porém o primeiro entrevistado lembrou e até com um bom saudosismo o que é natural visto que pela fala de o futebol amador bernardense já viveu grandes momentos, tendo até enfrentado times profissionais durante o festejo, que no caso é o festa do padroeiro da cidade (São Bernardo) uma festa católica. Além do também mencionado torneio de 1987 um grande torneio o maior que já teve segundo o entrevistado, algo que demonstra bem o que já foi o futebol amador bernardense.

Mas para efeito de comparação e análise vejamos agora também, segundo as falas dos entrevistados, como são os campeonatos amadores atuais em São Bernardo.

Feliciano Neto – Rapaz eu ouço falar mas eu não me envolvo muito assim não porque eu procurei ter meu time, né? Procurei montar o time com um amigo, filho e tudo, por isso que levou o nome do Beijoca que Beijoca é meu pai, né hoje 91 anos, mora lá perto do estádio, gostou muito de bola, foi jogador, ponteiro direito na época muito rápido, e o futebol está no nosso sangue, né, está na veia e devido a desorganização, a falta de interesse e não ter mesmo a mesma motivação que antes, aí a gente eu procurei evitar e ficar mesmo só no, no nosso jogo, no, no, no nosso time mesmo.

Salomão – O 29 de março, existe, e o bernardense também ainda existe ainda. (...) É oito no caso do 29 de Março é só oito times, no, no Bernardense é doze, é uns doze time é.

Como podemos ver ainda existem pelo menos dois campeonatos amadores em São Bernardo, segundo o senhor Salomão, porém a fala do senhor Feliciano Neto, transmiti pouco apreço pelas competições atuais que segundo ele são desorganizadas a ponto de o mesmo preferir manter o seu time só treinando e não se inscrever nos campeonatos.

Vale ressaltar ainda que o torneio 29 de Março, tem esse nome em homenagem a data que se comemora o aniversário da cidade de São Bernardo, a competição tem a sua partida final inclusive sendo sempre disputada no dia 29 de Março, no estádio municipal, o que caracteriza bem o uso político que é dado ao futebol, pois se refletirmos, ver-se que o único momento em que se dar maior apoio ao futebol amador, é justamente durante o aniversário da cidade utilizando então do poder do futebol para angariar apoios políticos, vindos dos populares amantes do futebol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Claramente o futebol amador tem uma grande relevância social, visto que, ao longo deste trabalho o mesmo insere em seu meio diversos tipos de pessoas de categorias sociais distintas, mas que se unem no futebol em sua maioria pelo amor ao esporte. Porém, este não é o único fator que motiva a participar do futebol amador como é possível notar no segundo capítulo a aqueles que praticam o futebol como forma de lazer, diversão ou mesmo como passa tempo que como apresentou-se no primeiro capítulo é o que o futebol era quando foi criado, um passa tempo.

Porém como evidencia-se no terceiro capítulo, ao tratar da construção do estádio onde não há times profissionais, e demonstrar que essa aparente boa ação para com o futebol amador, é uma forma promover a popularidade de políticos, que estão mais interessados em angariar votos do que em favorecer o esporte e o lazer dos cidadãos.

O futebol amador, assim mesmo sobrevive, pois há sempre aqueles apaixonados por futebol, que querem por amor praticá-lo e não o deixam morrer, apesar das dificuldades, e claro haverá sempre algum garoto que ainda que não tenha condições para possuir uma boa bola, fará uma bola de sacos de panos, jogará descalço, usará os chinelos como traves e irá praticar o futebol amador na sua mais pura essência, e depois meninos como esse irão crescer e posteriormente montar times amadores como fizeram nossos entrevistados, e assim vão dar continuidade ao futebol amador.

Contudo, pode se afirmar que o principal desafio do futebol amador, é manter viva a paixão pelo desporto, pela prática do esporte dissociada do espetáculo, e associada ao prazer de jogar, por estar divertindo-se enquanto joga, entendo assim o futebol com o que ele foi lá em seu início uma forma de se divertir, um lazer. Por isso é importante que o esporte venha a ser tratado de uma forma bem mais ampla, sendo compreendido como fenômeno cultural e social.

Creio sim, que o futebol profissional tem uma grande importância, mas ele é resumido a uma minoria de atletas, e assim sendo é preciso dar mais ênfase ao futebol amador no qual se joga pelo simples prazer de jogar não ganhando nada em troca por isso, e ao mesmo tempo ganhando muito, pois ganha-se a interação social, o divertimento o gosto por uma atividade física, bens que resultaram em uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. Pierre Bourdieu Questões de Sociologia, Editora: Fim de Século-edições, 2003.
- BRITO, Jaidinara da Silva. **O Campus de São Bernardo/Universidade Federal do Maranhão e a Dinâmica Econômica local:** a visão dos comerciantes formais. Trabalho de conclusão de graduação, Universidade Federal do Maranhão-UFMA. São Bernardo, 2019.
- CAVALCANTI, K. B. (1984) Problemática filosófica do lazer. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Ed. Central da UGF
- CRUZ, A. R. **Futebol Brasileiro:** um caminho para a Inclusão Social. São Paulo: Editora Esfera, 2003.
- CUFA, 2021. Disponível em: <https://cufaes.org/com-premiacao-de-r-30-mil-evento-teratransmissao-na-tv-e-no-streaming/> Acesso em: 11/02/2023.
- DIAS, Delio Silveira. Futebol Total. Juiz de Fora: S.ed, 1980.
- DORNELLES, Priscila Campos. O Futebol Feminino de Várzea. Porto Alegre: 2004.
- ELIAS, Norbert. **A gênese do desporto:** um problema sociológico. In: ELIAS, N. e DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: DIFEL, 1992.
- JUNIOR, Porto. IMAGEM. Estádio de futebol em São Bernardo – MA. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/bEj6NBW39Yp2Dq3C7>. Acesso em: 20/05//2023.
- MELLO, Victor Andrade de. Futebol: Paixão e Política. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- PAIM, M. C. C. (2002). Polígrafo elaborado para a disciplina Fundamentos da Educação Física II/UFSM.
- SILVA, J. L. F. Futebol: amadorismo em tempos de profissionalismo. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 42, n. 1, jan/jun, 2011, p. 64-76.